



**Gira-gira: uma análise acerca da
circularidade de artefatos infantis na
cidade de Curitiba/PR**

GIRA-GIRA: UMA ANÁLISE ACERCA DA CIRCULARIDADE DE ARTEFATOS INFANTIS NA CIDADE DE CURITIBA/PR

GIRA-GIRA: AN ANALYSIS OF THE CIRCULARITY OF CHILDREN'S ARTIFACTS IN THE CITY OF CURITIBA/PR

Marcelle Nayane de Melo

ma.melo86@gmail.com – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Gheysa Caroline Prado

gheysa.prado@ufpr.br – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo: Atualmente, a indústria da moda é uma das maiores responsáveis pela poluição ambiental. Pressões e regulações externas têm forçado as empresas a repensarem seus modos de produção. A conscientização acerca do assunto vem mudando a forma de pensar e consumir da população. Há uma resignificação do consumo de roupas de segunda mão, não sendo mais sinal de pobreza, mas diretamente relacionada à valorização da sustentabilidade no mundo da moda. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é entender como as formas de circulação de mercadorias de segunda mão do segmento infantil em Curitiba/PR se configuram e se há relações entre os locais e aspectos socioeconômicos da região. Para isso, será utilizada uma abordagem qualitativa e exploratória por meio de mapeamento de anúncios dos pontos comerciais estabelecidos na cidade. Os resultados apontam para a existência de uma correlação entre a localização desses estabelecimentos e os aspectos socioeconômicos da população nessas regiões.

Palavras-chave: Moda circular; Design sustentável; Brechó infantil

Abstract: Nowadays, the fashion industry is accounted for a big part of the environmental pollution produced. External pressures and policies are, somehow, straining the companies to rethink their production ways. There is a growing awareness among the consumers regarding their own consumption patterns. Buying second hand clothes gain a new meaning, far from being a sign of poverty, it became a sign of consciousness about sustainability in the fashion world. In this direction, the aim of the present study is to understand how the stores for circulation children's second-hand products in Curitiba/PR relates with socioeconomical aspects of the neighbourhoods. To achieve that, we adopted a qualitative-exploratory approach mapping the stores in the city. The results highlight the existence of a big correlation among where the stores are and the income of the population living in those areas.

Keywords: Circular fashion; Sustainable design; Children's thrift store.

1. Introdução

A investigação circunda o desperdício gerado pela indústria da moda associado com o descarte prematuro de roupas. Na contramão do atual sistema linear de produção, a economia circular traz algumas alternativas viáveis para alcançar o desenvolvimento pró-sustentabilidade, como a diminuição de consumo em massa e um maior incentivo para circulação de produtos de segunda mão (Zenfer, 2021).

A valorização e preocupação em expandir a vida útil das mercadorias é evidenciada por meio da tendência de consumo de produtos usados e em bom estado, em detrimento do novo, bem como o reconhecimento, por vezes, da qualidade ante o preço.

O cerne deste artigo encontra-se nos brechós do segmento infantil, tendo em vista que o consumo de produtos de moda desse nicho é deveras ativo. A principal causa é o rápido crescimento das crianças, que, por consequência, deixam de usar muitas peças em pouco tempo. Diante disso, identifica-se um tipo de consumo que pode ser bastante problemático sob a ótica do descarte de artigos em plenas condições de uso.

Noutro tempo, quando as famílias tinham um número maior de filhos, a circulação de produtos entre as crianças de uma mesma família era comum. No entanto, atualmente, esse cenário tem se reduzido por uma série de razões. Os núcleos familiares, por exemplo, estão menores, tendo a taxa de fecundidade no Brasil reduzido cerca de 6 filhos por família na década de 1960 para 1,65 em 2020 (IBGE, 2023). Há, no entanto, uma variação nesses números entre famílias de maior renda, nas quais a taxa de fecundidade é menor do que naquelas de renda menor (UOL, 2012). Além disso, é possível apontar uma melhora no contexto socioeconômico, com um maior poder de compra de algumas famílias, somado ao aumento da oferta de produtos novos de mais baixo custo. Há, ainda, o preconceito em relação à compra e ao uso de itens usados.

Ainda que possa haver um preconceito com relação à compra e ao uso de itens usados, este vem diminuindo com o aumento da conscientização da população sobre ter uma vida mais sustentável. Isso tem levado à busca por novas formas de circulação de produtos, como a doação entre diferentes núcleos familiares ou na forma de circulação comercial, que pode se dar diretamente entre pessoas em redes/grupos e/ou por meio de lojas e comércios estabelecidos.

Atualmente, é nítida a ascensão do consumo de peças usadas, independente de nicho, o número de brechós se propagou e encontram-se em diversos locais, onde as mercadorias de segunda mão integram-se ao comércio de moda das cidades. Dados do SEBRAE apontam que “entre 2010 e 2015, houve um crescimento de 210% dos brechós e da venda de roupas usadas” (Mercado..., 2022).

Assim, para tentar entender como esse crescimento se distribuiu na cidade de Curitiba, a pergunta que o presente trabalho busca responder é: qual a correlação entre a localização de

estabelecimentos de produtos usados do segmento infantil estabelecidos na cidade de Curitiba/PR e os aspectos socioeconômicos da população nessas regiões.

2. Fundamentação teórica

Na primeira parte desta seção são apresentados conceitos e fundamentos relacionados à sustentabilidade e moda circular. A seguir, são apresentados aspectos referentes ao segmento específico da circulação de artefatos a ser explorado neste artigo, o de brechós infantis.

2.1. Sustentabilidade e moda circular

A fim de tornar os processos de comercialização e consumo mais sustentáveis, é imprescindível a renovação do sistema de moda como um todo. A desaceleração do movimento *fast fashion*, proveniente da economia linear, em direção ao movimento *slow fashion* pode ser decisivo para a transformar o universo da moda (Ferronato; Franzato, 2015).

O *fast fashion* foi e ainda é, em muitos casos, a base do mercado da moda. Na prática, isso significa que as principais tendências são produzidas em larga escala, materializadas em produtos com pouca qualidade e baixos preços (Carvalho, 2021). Como consequência, esse modelo de negócio favorece as compras por impulso, e cria o entendimento de que peças de vestuário são itens descartáveis. Esse incentivo ao comportamento consumista rendeu à indústria da moda o título nada honroso de segunda indústria mais poluente do mundo (Fernanda, 2017), “atrás apenas da indústria petrolífera” (Luz, 2022).

Segundo Figueiredo *et al.* (2009), "as questões ambientais passaram a fazer parte do dia a dia das empresas há alguns anos, e têm se tornado cada vez mais evidentes, em virtude das demandas globais de governos e sociedades por uma economia baseada na conservação ambiental". Para Schulte (2015), é importante entender a relevância em associar o desenvolvimento com a preservação:

É um grande desafio para a humanidade no século XXI aliar desenvolvimento com a preservação do ambiente natural, visando manter o bem-estar natural sem comprometer o bem-estar das futuras gerações de humanos e não humanos. Para tanto, é preciso a percepção, por todos, da necessidade de uma exploração equilibrada dos recursos naturais, a recuperação do que foi destruído e, principalmente, mudanças culturais, econômicas e políticas que reorientem as atividades de produção e de consumo (Schulte, 2015, p. 22).

Diante disso, surge o modelo de economia circular, que é apresentado como uma alternativa ao modelo linear, "associa desenvolvimento econômico a um melhor uso de recursos naturais, por meio de novos modelos de negócios e da otimização nos processos de fabricação com menor dependência de matéria-prima virgem, priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis" (Portal da Indústria, 2023).

Para Gwilt (2014), o enfoque circular diz respeito ao ciclo de vida fechado, também conhecido por *cradle to cradle* (do berço ao berço) onde o produto ou partes dele, no final de seu uso,

podem ser reaproveitados para reciclagem e criação de novos produtos. Esse sistema evita o aumento dos resíduos, incluindo os têxteis.

Sobre o tema, MacArthur (2017) ressalta que o modelo circular é constituído por um ciclo contínuo de desenvolvimento positivo que preserva e aprimora o capital natural, otimiza a produtividade de recursos e minimiza riscos sistêmicos gerando estoques finitos e fluxos renováveis. Acerca da mudança da economia linear para a economia circular, MacArthur afirma:

A transição para uma economia circular não se limita a ajustes visando a reduzir os impactos negativos da economia linear. Ela representa uma mudança sistêmica que constrói resiliência em longo-prazo, gera oportunidades econômicas e de negócios, e proporciona benefícios ambientais e sociais (MacArthur, 2017).

Essa transição tem ressignificado a maneira de consumir alinhado ao conceito de sustentabilidade. Para Gwilt (2014, p. 32):

Aplicar a abordagem de ciclo de vida ao processo de design de moda requer avaliar todas as etapas do ciclo de vida de uma peça e considerar os impactos socioambientais de suas decisões quanto ao design a ser criado. Esse processo permite estudar e avaliar as credenciais sustentáveis de suas criações e serve como ponto de partida na introdução de melhorias.

Uma das estratégias que podem ajudar nessa mudança, conforme anteriormente mencionado, é o movimento *slow fashion*, que traz a ideia de qualidade em contraposição à quantidade. É mais do que a redução da velocidade de produção, representa uma nova maneira de enxergar o mundo, onde há uma descontinuidade das práticas atuais do setor com o conceito *fast fashion* (Fletcher; Grose, 2011). Operando em menor escala, o movimento *slow* pode transformar a relação entre designers e consumidores. Os autores, ao falarem dos efeitos do movimento, asseveram que ele:

Promove a democratização da moda, não por oferecer às pessoas roupas baratas, que basicamente parecem iguais, mas por lhes proporcionar mais controle sobre as instituições e as tecnologias que impactam suas vidas (Fletcher; Grose, 2011, p. 45).

Também nesta direção de estender a vida útil dos resíduos têxteis e minimizar os impactos no meio ambiente, Müller e Mesquita (2018, p. 47) apontam que:

No que diz respeito à aplicação desta filosofia de produção na indústria da moda, um número crescente de empresas tem adotado práticas que se aproximam da economia circular. Buscam a atitude sustentável, com o intuito de minimizar seus impactos e incentivam um consumo mais consciente: são os novos olhares da moda, que resgatam saberes e fazeres, e apostam no *upcycling*, no reuso, no compartilhamento, dentre outras alternativas para favorecer o uso contínuo ou por mais tempo de peças de roupa, suas partes e os materiais utilizados nelas.

Assim, circularidade tem ganho cada vez mais espaço, uma vez que oferece uma solução factível para os problemas ambientais e sociais do século XXI. Empresas e consumidores vêm enxergando essa nova forma de consumo como promissora e tangível. Dentre as possibilidades de circulação de mercadorias, o modelo de negócio que vem se consolidando é o brechó. Nos dias atuais, o brechó já não é mais visto com os mesmos olhos de antigamente, seja pelo aspecto

estético das lojas, que estão mais modernas, ou pela curadoria das peças, que estão cada vez mais refinadas (SEBRAE, 2021).

Além do aumento no segmento apontado anteriormente, de acordo com Hortelã (2022), no Brasil tem mais de 118 (cento e dezoito) mil empresas nesse ramo. A autora afirma ainda que nos últimos 5 (cinco) anos houve um novo crescimento de 30,97%, confirmando a tendência do negócio. A maior parte das empresas estão enquadradas como micro e pequenas empresas (MEI). Trazendo para números, 91% (noventa e um) por cento dos brechós fazem parte do simples nacional, o que, além de ser um segmento de negócios em crescimento, pode também representar uma nova fonte de renda para os empresários que entram nesse ramo.

Esses números apontam que agora é a vez do Brasil. As lojas *second hand*, populares na Europa e nos Estados Unidos, estão conquistando o coração dos brasileiros. Segundo o SEBRAE (2021), entre as razões que têm atraído para os brechós um público ainda mais diversificado estão a possibilidade de adquirir marcas famosas com preço reduzido, aquisição de peças únicas ou exclusivas e compras com até 80 (oitenta) por cento de economia em relação aos produtos novos.

2.2. Brechó

Nos últimos tempos houve uma ressignificação do consumo de moda e isso certamente está associado a um maior conhecimento da população acerca da sustentabilidade e suas formas de consumo consciente.

É notável a tendência na comercialização de produtos de segunda mão. Segundo Oliveira (2019): "A iniciativa de reutilizar peças usadas auxilia a diminuir a perturbação da indústria têxtil no meio ambiente. De acordo com um levantamento feito pela revista Exame, são produzidas mais de 175 mil toneladas de resíduos têxteis no Brasil."

Nessa vertente, o que antes era descartado, hoje é vendido nos mais diversos tipos de brechós, cada um deles carregando a sua especificidade. O público desse tipo de comércio tem sido cada vez mais diversificado, abrangendo diversas classes sociais e interesses.

Vale apontar alguns dos tipos mais conhecidos de comércio de segunda mão. Há lojas destinadas à venda de roupas de outras décadas, os denominados brechós *vintages*. Existem aqueles que vendem somente roupas de grife com certificação, conhecidos como brechós de luxo. Tem aqueles que não se limitam a um segmento ou estilo, vendem de tudo um pouco. E há uma excelente alternativa para os pais com filhos em fase de crescimento, que é o brechó infantil, onde muitos dos itens à venda têm pouco tempo de uso e encontram-se em ótimo estado de conservação. Este último modelo será abordado na sequência.

2.2.1. Brechó infantil

Crianças crescem muito rápido, embora a maioria das mães e pais só percebam isso através das roupas de seus filhos, que logo ficam pequenas. A maneira mais inteligente para renovar as peças sem gastar muito é por meio dos brechós infantis, uma forma de consumo consciente que ajuda as famílias a atravessarem essa fase de crescimento com parcimônia.

Impulsionados, em parte, pela internet como canal de compra e venda, os movimentos de moda sustentável vêm se fortalecendo, e empresas do segmento *second hand* têm investido cada vez mais em peças de qualidade e nos *layouts* de seus espaços físicos, resultando em uma maior aceitação popular (Martins; Valentin, 2022). Segundo destacam Silva e Godinho (2009, p. 8):

O novo conceito que se tem visto nos brechós atualmente é de um local em que há a preocupação com o *layout* da loja, limpeza e organização das peças a serem vendidas é sempre uma surpresa agradável para o cliente que vai em busca de algum produto; diferente do conceito que se tinha antes de um lugar sujo, bagunçado e muitas vezes com cheiro de mofo.

Em Curitiba, as lojas de segunda mão oferecem uma ampla variedade de roupas e acessórios para bebês e crianças. Em geral, é feita a avaliação dos produtos e o pagamento é feito no ato, porém, há a opção de crédito em loja, o qual acaba compensando, uma vez que o valor acaba sendo mais relevante que a quantia ofertada pela compra (Mcities, 2022).

Não são todas as peças que passam pelo critério de avaliação, por conta de furos, manchas ou outros defeitos. Contudo, muitas lojas oferecem a opção de doação para entidades parceiras, ou caso prefiram, os pais podem dar o destino que acharem mais conveniente (Camera, 2022).

Gira-gira é fazer girar, desapegar e permitir o acesso à circularização de produtos desde a infância, desenvolvendo nas crianças a percepção de consumo consciente alinhado à filosofia do reuso, promovendo assim, uma moda lenta, justa e sustentável. É interessante perceber que a moda circular tem se tornado uma macrotendência e que, se propagada desde o berço, tem possibilidade para se consolidar como uma prática costumaz.

3. Procedimentos metodológicos

Para responder à pergunta de pesquisa optou-se por fazer o mapeamento dos brechós do segmento infantil na cidade de Curitiba/PR aplicando o método cartográfico. Para tal, foram utilizadas ferramentas de busca online – as quais possuem limitações inerentes, como a dificuldade em constatar se os estabelecimentos estão de fato funcionando. Os termos utilizados para busca foram: brechó infantil, brechós infantis e *second hand* Curitiba. Os resultados encontrados foram tabulados e comparados para obtenção de lista única, sem repetição de itens.

Com relação aos procedimentos técnicos, classifica-se como um estudo documental, elaborado a partir de materiais já publicados sobre o assunto. Tal estudo recorre a fontes mais

diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico (Fonseca, 2002). A forma de abordagem é qualitativa, uma vez que trata com as realidades sociais e procura lidar com aspectos mais profundos, definindo o comportamento humano (Marconi; Lakatos, 2011; Bauer; Gaskell, 2022), e do ponto de vista de seus objetivos é uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (2002), tem por objetivo proporcionar familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito, aprimorando ideias e descobrindo intuições.

Quanto à cartografia, é um método desenvolvido por Deleuze e Guattari (1995) que, de acordo com Kastrup (2009), tende a acompanhar processos e não representar um objeto. Passos, Kastrup e Tedesco (2014) consideram que: “O método da cartografia se ancora em uma compreensão da cognição inventiva e em uma política cognitiva criadora, reafirmando o seu afastamento da abordagem teórica e da política cognitiva da representação de um mundo supostamente dado.”

Nas palavras de Pozzana de Barros e Kastrup (2009, p. 57),

o objetivo da cartografia é justamente desenhar a rede de forças à qual o objeto ou fenômeno em questão se encontra conectado, dando conta de suas modulações e de seu movimento permanente. Para isso, é preciso, num certo nível, se deixar levar por esse campo coletivo de forças.

O intuito de utilizar a cartografia é de fazer o mapeamento dos estabelecimentos de segunda mão, os quais serão indicados no mapa da cidade. Dessa forma, será possível identificar se há uma maior presença em determinados bairros e, assim, traçar algumas correlações possíveis referentes a essas localizações, como, por exemplo, aspectos socioeconômicos. Os resultados obtidos são apresentados na próxima seção.

4. Resultados e discussões

Conforme indicado no método, foram realizadas buscas utilizando ferramenta online e, inicialmente, foram encontrados 71 (setenta e um) estabelecimentos com a palavra-chave brechó infantil. Já com a palavra-chave brechós infantis foram encontrados 72 (setenta e duas) lojas, sendo que 10 (dez) delas foram diferentes dos resultados da primeira pesquisa. Com a palavra-chave *second hand* Curitiba foram encontrados 98 (noventa e oito) brechós, porém, apenas 5 (cinco) deles foram diferentes das demais pesquisas e se enquadravam no segmento infantil. Portanto, foram encontrados 86 (oitenta e seis) estabelecimentos na cidade de Curitiba/PR, distribuídos de acordo com o mapa a apresentado na Figura 1 a seguir.

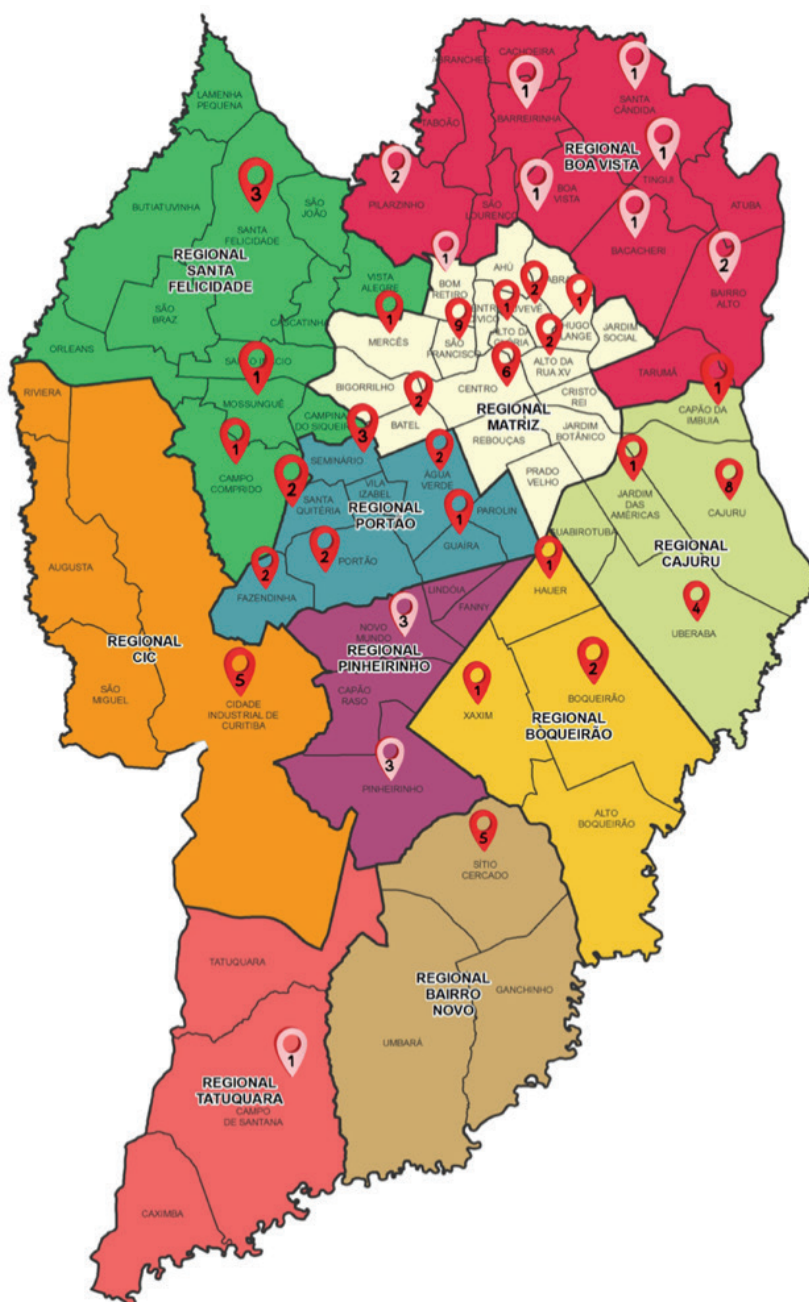


Figura 1 – Mapa com distribuição por regionais dos brechós infantis de Curitiba/PR. Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir da distribuição dos brechós demonstrados no mapa, será apresentado, na Figura 2, um gráfico com as informações relativas ao perfil econômico das regionais de Curitiba. Esse levantamento foi feito pela Agência de Curitiba, segundo reportagem do G1 Paraná (2013), em que foram coletadas informações sobre a renda de cada uma das 10 (dez) regionais da capital paranaense, de acordo com o censo 2010. Já a estimativa populacional foi baseada em dados do IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, de 2016.



Figura 2 – Gráfico com dados populacionais e de renda. Fonte: elaborado pelas autoras a partir de IPPUC (2016) e IBGE (2010).

Por fim, com base na fundamentação teórica apresentada, entende-se a economia circular como um caminho viável aos insustentáveis aspectos da economia linear. É de suma importância a mudança de mentalidade tanto dos planejadores públicos, na implementação de regulações sobre o tema, como também dos líderes empresariais, visto que o atual modo de extração e descarte de recursos e produtos está obsoleto. A pesquisa permitiu identificar os empreendimentos atuantes com meio da economia circular no segmento infantil na cidade de Curitiba/PR. Verificou-se, ainda, que o segmento de segunda mão tem sido promissor, visto o aumento da conscientização da população acerca da sustentabilidade e das práticas da economia circular.

Observou-se uma maior predominância de brechós na regional Matriz. Com 25 (vinte e cinco) estabelecimentos no total, é considerada a regional com a renda *per capita* mais alta da cidade. Identificou-se, ainda, que bairro São Francisco pode ser considerado o polo dos brechós infantis, com 9 (nove) lojas nesse segmento, seguido do Centro, com 6 (seis) lojas. Insta salientar que no Centro encontra-se a maior concentração de atividades econômicas da capital, com destaque ao setor terciário (comércio e serviços), segundo o IPPUC. Ainda que não tenha sido o foco desta pesquisa, aponta-se que, historicamente, a rua Riachuelo, no bairro Centro da cidade de Curitiba, concentra um número bastante grande de lojas de móveis usados.

A regional da Boa Vista, a mais populosa das regionais, tem apenas 9 (nove) lojas nesse segmento, sendo que a mesma corresponde à terceira com maior número de estabelecimentos comerciais, atrás apenas da regional Matriz e regional do Portão.

A regional do Portão conta com 12 (doze) estabelecimentos na área. Ressalta-se que o rendimento da regional está bem acima do rendimento médio obtido por Curitiba, ficando classificada em segundo lugar entre as regionais.

Já a regional do Cajuru, que tem o bairro Cajuru como o mais populoso da regional, possui 14 (quatorze) brechós infantis, incluindo o bairro Uberaba, o qual teve um crescimento populacional de 14% de 2010 para 2016. É considerada a regional com a maior parte da população jovem, porém, o número de estabelecimentos comerciais está abaixo da média de Curitiba. Nas demais regionais, segundo a pesquisa, os números de estabelecimentos de segunda mão não ultrapassam 6 (seis).

5. Considerações finais

Entende-se que o presente estudo foi capaz de apontar a existência de uma correlação entre a localização de estabelecimentos de produtos usados do segmento infantil estabelecidos na cidade de Curitiba/PR e os aspectos socioeconômicos da população nessas regiões. Os resultados da pesquisa indicam que há uma maior predominância de estabelecimentos *second hand* na regional Matriz, especialmente no bairro São Francisco.

A análise da correlação entre a renda média mensal *per capita* das regionais e a localização desses empreendimentos evidencia que as regionais com maior poder aquisitivo, como as regionais Matriz e Portão, concentram um maior número de brechós no segmento infantil.

Entretanto, não se pode deixar de mencionar que a regional do Cajuru, apesar de ter um número de estabelecimentos comerciais abaixo da média da capital curitibana, abarca 14 (quatorze) brechós infantis, 2 (dois) a mais que a regional do Portão. Isso pode se dar ao fato de que o bairro Cajuru, o mais populoso da regional, deter a maior parte da população jovem. Não tendo sido foco desta investigação, uma possível razão para esta concentração é a de que os jovens são mais atentos às questões atuais de comportamento de consumo mais sustentáveis. Há, aqui, espaço para futuras investigações neste quesito.

É notório que há uma tendência de concentração dos brechós nas áreas mais centrais, no entanto, percebe-se uma lacuna na relação entre número de brechós e a população das diferentes áreas. Essa discrepância nos levanta outras questões e hipóteses de estudo. Entre elas, é que de para além dos estabelecimentos comerciais de vestuário de segunda mão, tem-se os brechós informais, que funcionam dentro de casa ou centros comunitários, mas dos quais não se tem registro. Igualmente, sabe-se da existência de grupos ou plataformas de vendas online, seja por meio de redes sociais, grupos de mães etc. Assim, adicionalmente ao identificado nesta pesquisa, pretende-se futuramente investigar essas outras formas de circular

o que já não tem mais serventia para uma família em prol de outra. Também é possível aprofundar os achados deste estudo em pesquisa de campo, junto aos estabelecimentos e as pessoas que os frequentam. Evidenciando, portanto, a abrangência e capilaridade do tema.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ª ed. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRECHÓ, ótima oportunidade de negócio. *In*: PORTAL SEBRAE, [S. l.], 11 ago. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brechos-atendem-as-mudancas-do-mundo-da-moda,b3c1080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CAMARA, Fernanda. Brechós de São Carlos são opção para roupas de frio infantis mais baratas. **G1**, São Carlos e Araraquara, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2022/05/25/brechos-de-sao-carlos-sao-opcao-para-roupas-de-frio-infantis-mais-baratas-vale-a-pena-diz-mae.ghtml>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CARVALHO, Mariana Moreira. **Método COMAS: upcycling escalável pró-sustentabilidade na moda**. 2021. Dissertação (Mestrado em Moda) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Design de Vestuário e Moda, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/9601/Mariana_Moreira_Carvalho_Dissertacao_16333669707592_9601.pdf. Acesso em: 02 ago. 2023.

ECONOMIA circular: entenda o que é, suas características e benefícios. *In*: PORTAL DA INDÚSTRIA, [S. l.: s. d.]. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia-circular/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ESTUDO aponta informações do perfil econômico das regionais de Curitiba. **G1**, Paraná, 08 nov. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/11/estudo-aponta-informacoes-do-perfil-economico-das-regionais-de-curitiba.html>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FERNANDA, Ana. Por baixo dos panos da moda sustentável. *In*: FASHION REVOLUTION, 2017. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/brazil-blog/por-baixo-dos-panos-da-moda-sustentavel/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

FERRONATO, Priscilla Boff; FRANZATO, Carlo. Open Design e Slow Fashion para a sustentabilidade do Sistema Moda. **Modapalavra E-Periódico**, Florianópolis, p. 103-115, out. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051509007.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FIGUEIREDO, Gabriela Negrão de; ABREU, Regilane Lacerda; LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Reflexos do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na imagem das empresas: uma análise do consumidor consciente e do marketing ambiental. **Pensamento & Realidade**, v. 24, n. 1, p. 107-128, 2009.

FLETCHER, Kate; GROOSE, Lynda **Moda e sustentabilidade: design para mudança**. Tradução: Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARIMPO baby: cinco brechós infantis que são um achado! *In*: MCITIES: Descubra Curitiba, [S. l.: s. d.]. Disponível em: <https://mcities.com.br/curitiba/descubra-curitiba/brechos-infantis/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GWILT, Alison. **Moda Sustentável**: um guia prático. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2014.

HORTELÃ, Tais Mara. **Sebrae em Dados**: brechó. 2021. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-brecho>. Acesso em: 15 ago. 2023.

IBGE registra queda da taxa de natalidade no Brasil. **Rádio USP**, [S. l.], 22 mar. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=620119>. Acesso em: 24 ago. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Consolidação de dados de oferta, demanda sistema viário e zoneamento**. Relatório 5: pesquisa origem-destino domiciliar. Curitiba, 2017. Disponível em: http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D536/D536_002_BR.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Planos Regionais**. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://ippuc.org.br/planos-regionais>. Acesso em: 20 ago. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **População**: análise Censo 2010. 2012. Disponível em: http://admsite2013.ippuc.org.br/arquivos/documentos/D356/D356_003_BR.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

KASTRUP, Virginia; PASSOS, Eduardo; TEDESCO, Silvia. A experiência cartográfica e a abertura de novas pistas. *In*: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; TEDESCO, Silvia (orgs.). **Pistas do Método da Cartografia**: a experiência da pesquisa e o plano comum. V. 2. Porto Alegre: Sulina, 2014.

KASTRUP, Virginia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *In*: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). **Pistas do Método da Cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. V. 1. Porto Alegre: Sulina, 2009.

KASTRUP, Virginia; POZZANA DE BARROS, Laura. Cartografar é acompanhar processos. *In*: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). **Pistas do Método da Cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. V. 1. Porto Alegre: Sulina, 2009.

LUZ, Solimar. Indústria da moda é a segunda mais poluidora do mundo, aponta estudo. **Rádio Agência**, [S. l.], 14 out. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-10/industria-da-moda-e-segunda-mais-poluidora-do-mundo-aponta-estudo#:~:text=A%20indústria%20da%20moda%20é,atrás%20apenas%20da%20indústria%20petrolífera>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Valéria Cardoso; VALENTIM, Anamélia Fontana. **Reflexões sobre o consumo de moda em brechós na atualidade**. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2303/tcc.valeria_cardoso_martins.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 ago. 2023.

MERCADO de segunda mão: um nicho bilionário da moda. *In*: PORTAL SEBRAE, [S. l.], 15 jun. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-de-segunda-mao-um-nicho-bilionario-da-moda,06c74a08ce761810VgnVCM100000d701210aRCRD#>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MÜLLER, Madeleine; MESQUITA, Francisco. **Admirável Moda Sustentável: vestindo um mundo novo.** [S. l.]: Adverte, 2018.

NAS FAMÍLIAS mais ricas, taxa de fecundidade no país chega a menos de um filho por mulher. *In*: UOL, São Paulo, 17 out. 2012. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2012/10/17/em-domicilios-com-alto-rendimento-taxa-de-fecundidade-no-pais-chega-a-menos-de-um-filho-por-mulher.htm>. Acesso em: 25 ago. 2023.

OLIVEIRA, Ana Julia. Slow Fashion e Brechó: os pilares que movimentam a economia e a organicidade da moda consciente. *In*: DICAS JORNALISMO, 2019. Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/2119/slow-fashion-e-brecho-os-pilares-que-movimentam-a-economia-e-a-organicidade-da-moda-consciente>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SCHULTE, Neide Köhler. **Reflexões sobre moda ética: contribuições do biocentrismo e do veganismo.** Florianópolis: Editora da UDESC, 2015. Organização: Lourdes Maria Puls.

SILVA, Wânia Marillac; GODINHO, Luiz Antônio de Carvalho. **Traçando o perfil do consumidor que busca artigos usados e/ou antigos nos brechós de Belo Horizonte.** 2009. Monografia (Curso de Especialização *Lato Sensu* em Marketing e Comunicação) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2009.

ZANFER, Gustavo. O modelo Fast Fashion de produção de vestuário causa danos ambientais e trabalho escravo. *In*: JORNAL DA USP, [S. l.], 24 maio 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/o-modelo-fast-fashion-de-producao-de-vestuario-causa-danos-ambientais-e-trabalho-escravo/>. Acesso em: 22 ago. 2023.